

## La Ursa e suas memórias: manifestação cultural e afetividade em Pernambuco

### *La Ursa and its memories: cultural manifestation and affection in Pernambuco*

Ana Clara de Lima Rodrigues<sup>1</sup> , Camila Brito de Vasconcelos<sup>1</sup> 

#### **RESUMO**

O Carnaval é uma grande festividade que acontece em fevereiro, no Brasil, reunindo diversas manifestações culturais. A La Ursa, ou Ursos do Carnaval, é uma brincadeira tradicional do Nordeste, trazida por imigrantes europeus. Seu personagem principal é o urso, acompanhado por um caçador, também chamado de gringo ou domador. Essa tradição faz parte do Carnaval pernambucano, e é comum ver crianças e adolescentes fantasiados, especialmente em bairros periféricos, nos dias que antecedem a folia. Eles vão de porta em porta pedindo dinheiro e cantando: “A La Ursa quer dinheiro, quem não dá é piranguero”. Piranguero: vocábulo *pernambuquês* que significa “pessoa econômica, mão de vaca etc.”. Além das brincadeiras, desfiles e concursos acontecem em várias cidades de Pernambuco, premiando a melhor fantasia do Urso de Carnaval. Diante das mudanças sociais, reconhecer essa tradição é essencial, pois ela mantém viva a identidade cultural pernambucana. A preservação dessas manifestações permite que novas gerações compreendam seu valor, fortalecendo o sentimento de pertencimento. Este artigo busca identificar como as memórias afetivas das festividades da La Ursa e suas aplicações no *design* evidenciam essa manifestação cultural em Pernambuco.

**Palavras-chave:** La Ursa. Pernambuco. Memória afetiva. *Design*. Identidade cultural.

#### **ABSTRACT**

*Carnival is a major festivity that takes place in February in Brazil, bringing together various cultural expressions. La Ursa, or Carnival Bears, is a traditional game in the Northeast, brought by European immigrants. Its main character is the bear, accompanied by a hunter, also called a gringo or tamer. This tradition is part of Pernambuco's Carnival, and it is common to see children and teenagers dressed up, especially in peripheral neighborhoods, in the days leading up to the festivities. They go door to door asking for money and singing: "La Ursa wants money, those who don't give are pirangueros" — Piranguero, a term from Pernambuco's vocabulary, meaning "a frugal or stingy person, among other things." Beyond the games, parades and contests take place in several cities in Pernambuco, rewarding the best Carnival Bear costume. In the face of social changes, recognizing this tradition is essential, as it keeps Pernambuco's cultural identity alive. Preserving these manifestations allows new generations to understand their value, strengthening their sense of belonging. This article aims to identify how the emotional memories of La Ursa festivities and their applications in design highlight this cultural expression in Pernambuco.*

**Keywords:** La Ursa. Pernambuco. Affective memory. *Design*. Cultural identity.

---

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco – Caruaru (PE), Brasil. E-mail: clara.lrodrigues@ufpe.br; camila.bvasconcelos@ufpe.br

Recebido em: 21/02/2025. Aceito em: 19/05/2025

## INTRODUÇÃO

O Carnaval é uma grande festividade caracterizada pela abundância e universalidade (Araújo, 2003, p. 37). O autor aponta que essa tradição remonta a antigas celebrações agrárias realizadas no Egito e no Próximo Oriente, cerca de 4 mil anos antes de Cristo (Araújo, 2003). Essas festividades, marcadas por rituais, danças e fantasias, homenageavam os deuses da fertilidade e expressavam gratidão pela vida e pedidos de bênçãos para o futuro.

As celebrações carnavalescas representavam, além da folia, pretexto para a prática do desregramento total. Em meio à desordem e ao lúdico, críticas eram lançadas contra o poder e aos problemas da sociedade, expondo hipocrisias e desigualdades.

No Brasil, até meados do século XIX, o entrudo era a prática carnavalesca que mais se aproximava das festas medievais. Originado na Península Ibérica e inspirado nas bacanais e saturnálias greco-romanas, o entrudo consolidou-se no início da oficialização do Carnaval cristão, após 590 d.C. "Suas raízes se aprofundaram em Portugal, perdurando por cerca de 10 a 12 séculos, com apogeu entre os séculos XII e XIII" (Alencastro, 1997).

Atualmente, o Carnaval no Brasil é tido como um grande atrativo turístico, uma das festas mais representativas da identidade brasileira. Visto que as tradições se fazem presentes na maioria dos estados, mesmo que cada um com sua particularidade, ao analisar a festividade no Brasil, é possível identificar que é mais enfatizada nas regiões Sudeste e Nordeste do país. O Carnaval é um dos principais eventos que atraem turistas para o Brasil, consolidando sua importância cultural e econômica.

As festividades ganharam ainda mais importância por serem públicas e gratuitas, já que foliões se caracterizam e ocupam as ruas da cidade para festejar. As ruas eram o palco principal da folia, uma festa que transmite simplicidade; inclusiva para todas as classes:

Na história do carnaval a rua sempre foi palco importante para as brincadeiras; o entrudo, o zé-pereira, os clubes carnavalescos ou sociedades, os cordões, os ranchos, os blocos, o corso e as escolas de samba sempre tiveram a rua como seu palco. E os que não participavam iam às ruas assistir (Arantes, 2013, p. 10).

Como citado anteriormente, o Sudeste e o Nordeste são as regiões com maior evidência do Carnaval no Brasil, sobretudo, em Pernambuco, a ênfase é dada ao Carnaval de rua, com marchinhas, trios elétricos, orquestras etc. Além da festa em si, outras manifestações se fazem presentes no período que antecede ou durante a folia, como no caso da La Ursa, do Frevo e Maracatu.

A La Ursa, ou Urso do Carnaval, é uma brincadeira que dificilmente quem não é do Nordeste irá conhecer. Nela, crianças, adolescentes e, até mesmo, adultos saem às ruas dançando e cantando marchinhas, com fantasias feitas à mão, geralmente de material reciclável, confeccionadas por algum parente ou até pelos próprios foliões.

A origem da tradição da La Ursa tem várias versões, mas especula-se que a manifestação cultural tenha sido trazida por imigrantes circenses europeus, mais especificamente italianos, que vieram para Recife, entre o final do século XIX e a

década de 1920. (Fundação Joaquim Nabuco, 2017). Desde então, essa festividade, considerada como Manifestação Cultural Pernambucana, vem se evidenciando através dos anos.

Como um entretenimento, este folguedo pode ser visto como uma forma de promover a inclusão temporária entre diferentes classes sociais na valorização e difusão dos costumes e tradições carnavalescas da cultura local. A notoriedade das visualidades do “la ursa” pode ser explicitada tanto na produção de sentido de suas performances e coreografias, como também na construção dos artefatos estéticos e musicais que compõem a folgança (Aranha, 2015, p. 122).

Com o esforço de recuperação e estabelecimento de um sentido de identidade local, sobretudo, do Urso do Carnaval, este é descrito como memória cultural objetivada, portadora concreta de “energia mnemônica”, uma técnica grega que utiliza a simplificação e a associação para memorizarmos alguma coisa mais complicada, capaz de armazenar conhecimento pelo qual um grupo obteria “uma consciência de sua unidade e singularidade” (Assmann, 1995, p. 129–130). Ou seja, a importância da memória para a constituição da subjetividade no senso coletivo está associada à identidade cultural e faz-se presente de muitas formas, além de ter grande importância para o sentimento de pertencimento e a construção das identidades de uma sociedade.

## OBJETIVOS

### Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo identificar como as memórias afetivas das festividades e tradições da La Ursa, bem como suas aplicações no *design*, evidenciam a presença dessa manifestação cultural no estado de Pernambuco.

### Objetivos específicos

- Resgatar o histórico dessa festividade;
- Discutir memória afetiva e suas relações com as festividades no estado;
- Listar exemplos de *design* que evidenciem a presença dessa memória em Pernambuco.

## JUSTIFICATIVA

A relevância deste trabalho reside na necessidade de documentar e preservar uma parte significativa da cultura pernambucana, que corre o risco de se perder ou ser modificada com o tempo. Em um contexto de mudanças sociais, é fundamental reconhecer o valor da La Ursa como manifestação cultural, destacando a importância de proteger e valorizar essas expressões. Isso não apenas contribui para o estado atual das pesquisas, mas também promove a conservação dessa rica herança cultural para futuras análises e apreciações.

Além disso, no âmbito social, a tradição que a La Ursa traz fortalece o senso de identidade e pertencimento da comunidade local, ao mesmo tempo que preserva

e transmite tradições culturais para as gerações futuras. Também enriquece o panorama cultural da região, proporcionando uma compreensão mais profunda das tradições associadas a essas festividades.

Diante disso, é visível que a ausência dessa reflexão sobre as festividades da La Ursa como parte da manifestação cultural de Pernambuco pode resultar em perdas significativas, tanto em termos de identidade cultural quanto no impacto socioeconômico das comunidades envolvidas nessas celebrações, visto que esses elementos (as próprias ursas) passaram a estar presentes também nas peças de artesanato e arte popular.

Um exemplo da contribuição da La Ursa à comunidade está na sua capacidade de incentivar a integração social em bairros periféricos. Crianças e adolescentes, ao se fantasiarem e saírem às ruas cantando marchinhas e pedindo contribuições, não estão apenas vivenciando uma tradição cultural, mas também são capazes de estabelecer vínculos comunitários, podendo fortalecer o senso de pertencimento coletivo. Nessa mesma lógica, muitos dos figurinos e adereços utilizados são confeccionados manualmente por familiares, o que pode ser um estímulo à criatividade e também à reciclagem de materiais, valorizando o artesanato local, além de manter viva a identidade cultural da região.

De modo geral, este trabalho não apenas registrou a presença das memórias da La Ursa em Pernambuco, mas também esclareceu seu impacto contínuo no cenário cultural e social do estado. Ao explorar a conexão das tradições da La Ursa com projetos de *design* contemporâneo, como estampas, máscaras, ilustrações, *souvenirs*, roupas etc., esta pesquisa destacou a relevância dessas festividades para a identidade cultural de Pernambuco.

Além de preservar a memória da La Ursa, o presente estudo evidenciou como suas cores vibrantes, formas lúdicas e simbolismos têm sido resgatados por *designers* em criações contemporâneas. Sendo possível observar essa presença em diversos artefatos, nos quais essas releituras não apenas mantêm viva a tradição, como também permitem que ela dialogue com novas linguagens e públicos.

Este estudo não apenas contribuiu para a valorização da manifestação cultural pernambucana, mas também inspira novas abordagens criativas que possam resgatar elementos tradicionais para uso contemporâneo, enriquecendo assim o panorama cultural da região e fortalecendo sua identidade única.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada neste estudo é classificada como teórica em sua natureza, uma vez que busca compreender e interpretar conceitos, teorias e fenômenos relacionados às festividades da La Ursa em Pernambuco. Quanto ao objetivo, a pesquisa é exploratória, em que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável do mundo objetivo com a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números, pois busca investigar e explorar as memórias afetivas associadas à La Ursa e sua presença no estado, sem a pretensão de estabelecer conclusões definitivas ou generalizações (Gil, 2002).

Na condução deste trabalho, também foi realizado um levantamento de informações e documentos relevantes sobre a La Ursa, por meio do *site* da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), instituição de renome na área de cultura e patrimônio, com especial atenção à Região Nordeste do Brasil. A consulta a essa fonte mostrou-se de extrema importância para enriquecer a pesquisa, fornecendo dados e materiais que contribuíram significativamente para a compreensão das tradições carnavalescas, especialmente as relacionadas à La Ursa, no contexto pernambucano.

Em termos de abordagem do problema, a pesquisa adotou uma perspectiva qualitativa, que foi possível enfatizar a compreensão aprofundada e a interpretação dos dados coletados, por meio da análise de documentos (Silva; Menezes, 2000, p. 20). Essa abordagem permitiu uma investigação detalhada das experiências e percepções dos participantes em relação às festividades da La Ursa, enfatizando aspectos subjetivos e qualitativos para capturar a riqueza e complexidade das memórias culturais envolvidas.

### **Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa, de natureza teórica, pode ter desdobramentos aplicados com base em seus resultados. Classificou-se como qualitativa, uma vez que buscou resultados sem pretensão estatística. Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa seguiram uma abordagem dedutiva, partindo de princípios gerais para chegar a conclusões específicas sobre a presença da memória da La Ursa em Pernambuco. Nesse sentido, será realizado um estudo de caso com base na metodologia (Silva; Menezes, 2000), com as festividades da La Ursa como objeto de investigação específico. A delimitação dos temas centrais da pesquisa concentrou-se na compreensão das memórias afetivas associadas à La Ursa, explorando suas origens, evolução e significados culturais no contexto pernambucano (Gil, 2002, p. 57).

A delimitação espacial da pesquisa restringiu-se ao estado de Pernambuco, Brasil, onde as festividades da La Ursa são uma tradição enraizada na cultura local. Quanto à delimitação temporal, a pesquisa concentrou-se na contemporaneidade, considerando as práticas e percepções atuais em relação à La Ursa. Não houve delimitação populacional específica para esta pesquisa, uma vez que seu foco esteve nas festividades culturais em si, sem restrições quanto aos participantes.

Os procedimentos técnicos incluíram um levantamento bibliográfico, por meio do qual se procedeu à coleta de informações teóricas e de exemplares da presença dessa manifestação nos dias de hoje para embasar a análise teórica. Em virtude do distanciamento físico entre as cidades do estado em que essa manifestação está presente, esta coleta foi feita tanto com registro fotográfico secundário, produzido e publicado por jornais e redes sociais, de locais no estado em que essas manifestações são encontradas quanto com a coleta de dados da internet, com registros visuais dessas manifestações. Foi admitida como critério de inclusão a referência visual à cultura popular da manifestação da La Ursa e como critério de exclusão, o fato de não ser uma manifestação do estado de Pernambuco, constituindo assim a realização de estudos de caso para examinar exemplos específicos que evidenciam a presença das memórias da La Ursa em Pernambuco (Gil, 2002, p. 55).

## URSO DO CARNAVAL

A encenação é caracterizada por uma figura principal, que é um único urso, e o outro integrante, o domador, que pode ser chamado de Comandante ou Italiano. Ainda, em outras versões da festividade, uma terceira figura aparece, é o Caçador (Figura 1), que utiliza uma espingarda e dá “tiros” quando o urso tenta escapar.



Fonte: Alexandre Berzin (1945).  
Figura 1. O urso e o caçador.

Em folguedos organizados, pode haver um porta-bandeira, segurando uma bandeira ou cartaz, apresentando o nome do grupo e a data de fundação. Pode existir também alguma pessoa responsável pela arrecadação de dinheiro dado pela população que avista aquela manifestação, papel que pode ser desencadeado também pelo Domador, além da diretoria e de uma baliza ou malabarista, para fazer o urso dançar.

Entretanto, as figuras centrais são sempre o urso e o domador. A fantasia do urso é a mais elaborada, muitas vezes um macacão velho, cheio de pelúcia, estopa ou outra matéria de origem vegetal que seja abundante em cada região, por exemplo, agave ou caroá. Nas mãos, o urso usa luvas com enormes garras nas pontas dos dedos, geralmente feitas de arame e, na cabeça, o elemento mais importante e característico: uma máscara feita de papel machê, pintada de diversas cores, entre elas, preto, branco, azul, vermelho e amarelo.

A fantasia do domador é mais simples e também possui variações de região para região, mas, geralmente, é composta por chapéu ou bolsa usados para arrecadar o

dinheiro, além de uma roupa mais elegante que, originalmente, era um terno. O domador sempre usa um bigode falso, loiro ou preto, além de um chicote para punir o urso.

Katarina Real, importante estudiosa que, durante sua estadia no Brasil, realizou pesquisas folclóricas sobre o Carnaval e outras manifestações culturais do Recife, afirma que, na primeira aparição do Urso Cabeça Lesa, em 1965, o traje era extremamente rico e detalhado:

Num dos Ursos “luxuosos”, o Cabeça Lesa, que saiu pela primeira vez no Carnaval de 1965, o domador trajava uma jaqueta ricamente bordada e um tricórnio, um estilo de chapéu que era popular desde o século XVI até o século XVIII, com plumagem alta, como um príncipe num Clube de Frevo (Real, 1967, p. 123).

Além disso, há uma orquestra peculiar, semelhante a uma charanga, uma banda de música geralmente composta por instrumentos de sopro, sanfona, triângulo, bombo, reco-reco, pandeiro e tamborins nos grupos mais básicos. Em apresentações mais simples, é comum ouvir a canção “A La Ursa quer dinheiro, quem não dá é piranguero”, que surgiu como forma de alertar os foliões sobre a tradição de presentear a La Ursa.

O termo “piranguero”, utilizado para quem se recusa a dar dinheiro, carrega um tom jocoso e depreciativo, sugerindo que a pessoa é mesquinha ou avarenta. Porém, nas orquestras mais sofisticadas, também era possível encontrar cavaquinho, violões, surdo, tarol e até clarinete e trombone. A autora Katarina Real fala sobre suas pesquisas a respeito dos ritmos presentes nas manifestações da La Ursa e a associação do italiano com a sanfona, instrumento desenvolvido na Áustria, mas foi aperfeiçoado para o modelo atual na Itália:

Pode faltar qualquer desses instrumentos, mas não a sanfona, segundo minhas pesquisas entre meia dúzia desses grupos. E isto é lógico, considerando a associação entre o Italiano e a sanfona. O ritmo é sempre bem rápido e animado, geralmente xote, xaxado, baião e até polca (Real, 1967, p. 124).

## RESGATE HISTÓRICO

Como foi citado anteriormente, são vários os contos e causos a respeito da origem da La Ursa. Uma das versões é a de Katarina Real, que afirma que é da Idade Média que vem o ancestral mais próximo do Urso Pernambucano. De acordo com Real, naquela época, os ursos estavam sempre presentes em feiras e festivais nas vilas e aldeias europeias, eles eram o divertimento proporcionado pelos menestréis e *jongleurs*, termos sinônimos usados para se referir a pessoas consideradas artistas, inicialmente na Europa medieval (Figura 2). Esses artistas eram responsáveis pelos espetáculos de ruas que usavam animais como atrações, entre eles, havia os que conduziam ursos, cavalos, macacos, camelos e até mesmo leões.

Outra versão sobre a origem, de pouca credibilidade, mas que, ainda assim, existe, citada por Real, é a história sobre o filho do segundo presidente do Brasil, Floriano Peixoto, que tinha o mesmo nome que o pai e era lutador de luta romana. Essa história começou após boatos a respeito de ele ter lutado com o tal urso.



Fonte: Reynold (1931, p. 166).

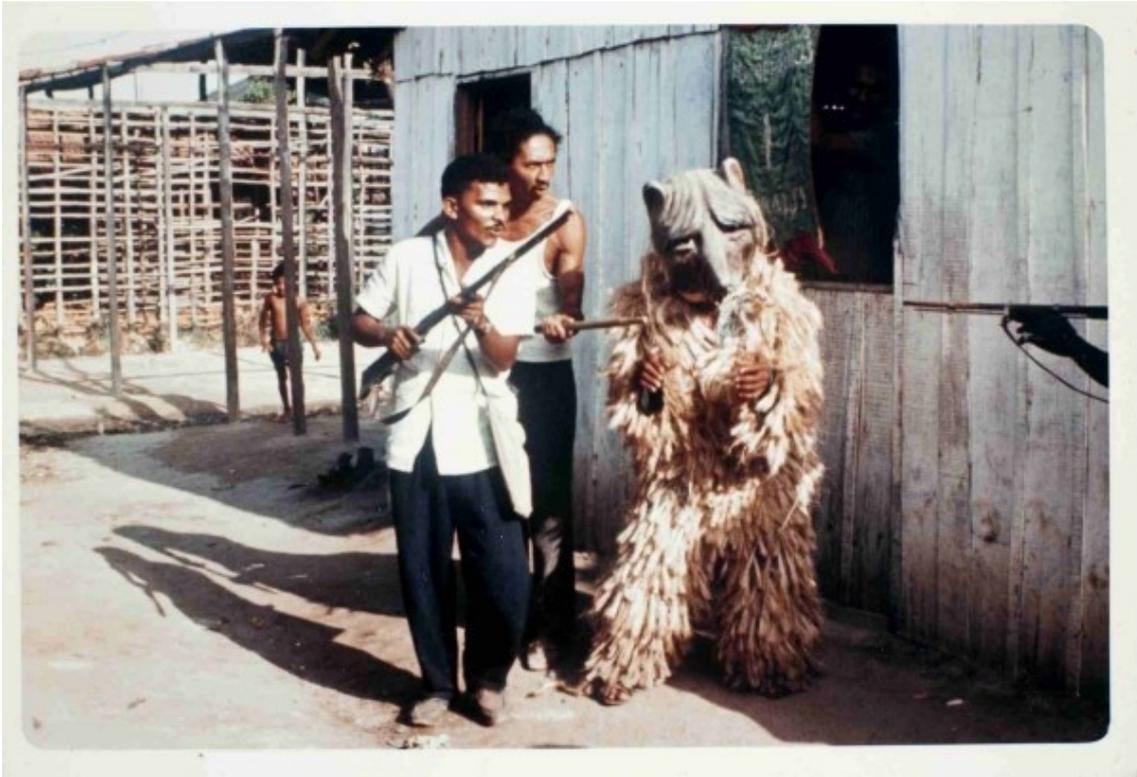
Figura 2. Ilustração de um urso performático na Idade Média.

Contudo, algumas versões sugerem que a La Ursa pode ter suas origens nos ciganos europeus, que viajavam pelas cidades com animais acorrentados, dançando em troca de moedas, versão semelhante à de Ovídio da Cunha (FUNDAJ, 2023).

Vale a pena mencionar que Ovídio da Cunha (1948), em “Ursos e maracatus”, na Revista *Contraponto*, falava sobre a La Ursa como uma herança vinda da Europa, possivelmente, também trazida pelos italianos, em um Carnaval afro-indígena.

Provavelmente, na época colonial, os engenhos tiveram como artífices os italianos, que sempre foram peritos em metalurgia de cobre. Dessa pequena população de artífices, teriam surgido os “ursos”, sociedades filiadas à “Federação Carnavalesca”, que aparecem conduzindo um urso acorrentado pelo focinho, sendo dirigido por homens de bigodes compridos. Há sempre nesses ursos um grupo de moças com pandeiros, predominando sempre os instrumentos de corda (Cunha, 1948).

Katarina Real conta que, antigamente, os ursos eram identificados como troças, pela Federação Carnavalesca Pernambucana (FCPE) e também pelos órgãos de segurança pública, tornando difícil identificar quais eram os grupos verdadeiros (Real, 1967, p. 128). Mas, em 1965, a FCPE estabeleceu categorias especiais de Ursos: Aliado, fundado em 1959 (Figura 3); Branco Folião, fundado em 1960; Cabeça Lesa, fundado em 1965 (Figura 4); Come Rama, fundado em 1964; e Mimoso da Mustardinha, fundado em 1965, entre outros.



Fonte: FUNDAJ (1961).  
Figura 3. O Urso Aliado em frente a sua sede.



Fonte: FUNDAJ (1965).  
Figura 4. O Urso Cabeça Lesa saindo da sua sede, no bairro de Prazeres.

## **MEMÓRIA, AFETIVIDADE E CULTURA**

### **Memória gráfica e afetiva**

A memória, tema central na compreensão da identidade individual e coletiva, é multifacetada e complexa. Diversos autores dedicaram-se a desvendar seus mecanismos e nuances, entre eles Maurice Halbwachs (1990), que propôs uma categorização que se tornou referência fundamental para o estudo da memória: memória individual, memória social e memória coletiva.

A memória individual reside nas experiências e vivências de cada sujeito, moldadas por suas interações pessoais, relações interpessoais e contexto sociocultural. Essas memórias, únicas e intransferíveis, configuram a história de vida de cada indivíduo, influenciando sua percepção do mundo e suas ações (Halbwachs, 1990). Por exemplo, a lembrança de um folião fantasiado de La Ursa no Carnaval, com suas sensações, emoções e vivências durante a festa, configura sua memória individual da La Ursa.

A memória social, por sua vez, surge da intersecção da memória individual com a memória coletiva. Ela se constitui pela negociação de significados e comunicação dos membros de um grupo, influenciando as percepções individuais do passado e do presente. Por meio de processos de mediação simbólica, a memória social é constantemente reinterpretada e ressignificada, moldando a identidade coletiva e a coesão social (Halbwachs, 1990). A memória social da La Ursa pode ser construída partindo da interação das memórias individuais dos foliões, das histórias contadas sobre a tradição e das representações na mídia e na cultura popular, entre outros elementos.

Já a memória coletiva, segundo o autor, representa o conjunto de lembranças compartilhadas por um grupo ou comunidade, enraizadas em sua história e identidade. Essa memória é construída e transmitida por meio de tradições, rituais, narrativas e símbolos, fortalecendo o senso de pertencimento e a coesão social. Por exemplo, a La Ursa, como figura simbólica do Carnaval pernambucano, representa a memória coletiva dessa tradição, reunindo as lembranças compartilhadas da comunidade sobre a festa, seus personagens e seus significados.

As representações gráficas da La Ursa, como em fantasias, obras de arte etc., funcionam como artefatos da memória. Por meio de formas, cores e texturas, esses objetos são capazes de resgatar sentimentos, histórias e vivências, costurando o passado ao presente (Damazio, 2006). Cada imagem é capaz de carregar as experiências e perspectivas de quem a criou, contribuindo para a construção da memória coletiva e fortalecendo o vínculo entre diferentes gerações da comunidade carnavalesca.

A memória afetiva, conceito muito discutido por autores como Candau (2016), refere-se às lembranças fortemente marcadas por emoções e sensações. Ela está diretamente relacionada ao modo como experiências sensoriais, tais como sons, cheiros, imagens e movimentos, podem conectar-se às vivências pessoais, atribuindo-lhes um sentido permanente e simbólico. No contexto do Carnaval, a memória afetiva pode atuar como um elo poderoso entre o indivíduo e a tradição, por exemplo, ao ouvir o som dos tambores ou ver uma fantasia de La Ursa, muitos foliões são transportados emocionalmente para vivências passadas, reforçando seu

pertencimento cultural. Ao manter vivas as emoções ligadas às experiências, essa dimensão sensível da memória favorece tanto a preservação das tradições quanto sua renovação no imaginário coletivo.

### **Cultura material**

A cultura material, composta por objetos, bens e artefatos tangíveis, transcende a mera função utilitária e ergue-se como uma poderosa plataforma de observação para desvendar o funcionamento e as transformações das sociedades ao longo do tempo (Meneses, 1994). Cada artefato, desde ferramentas rudimentares até obras de arte elaboradas, carrega, em si, um fragmento da história, sussurrando segredos sobre as crenças, os valores, práticas sociais e desafios enfrentados pelas civilizações em diferentes épocas.

Portanto, a cultura material configura-se como ferramenta crucial para a compreensão das sociedades, complementando outras fontes de conhecimento histórico e revelando as transformações pelas quais as civilizações passaram ao longo do tempo.

### **Memória afetiva**

No contexto das tradições da La Ursa, é possível relacionar os elementos visuais e simbólicos dessa manifestação com o que Norman (2008) define como nível reflexivo do *design*. Esse nível está diretamente ligado à subjetividade e à memória afetiva, sendo influenciado por aspectos culturais e emocionais. As fantasias, máscaras e representações da La Ursa, ao serem experienciadas ao longo dos anos por diferentes pessoas, carregam significados únicos e pessoais, evocando lembranças de vivências passadas, como os cortejos, sons, cheiros e interações sociais. Esses objetos se transformam, assim, em artefatos de memória, pois, como afirma Norman (2008, p. 66), “o que realmente importa é a história da interação”. Ou seja, o valor desses elementos está tanto na forma como foram utilizados quanto na maneira como marcaram as experiências e afetos de quem participou da tradição.

## **A LA URSA EM PERNAMBUCO**

Ao longo das décadas, a La Ursa tornou-se não apenas um símbolo das festividades carnavalescas, mas também uma parte intrínseca da identidade cultural de diversas cidades pernambucanas. Desde os festejos animados até a presença em elementos arquitetônicos, *designs*, artesanatos e produções artísticas locais, a La Ursa continua deixando sua marca em diversas facetas da vida cotidiana em Pernambuco.

Por meio de um mapeamento realizado em *sites* como G1 e Folha de Pernambuco, foi possível desvendar a presença marcante da La Ursa em cidades como Recife, Olinda, Caruaru, Arcoverde, São Caetano, São Lourenço da Mata, Ribeirão e Limoeiro. Nestas, ela se manifesta em diversos aspectos, desde as ruas que vibram com os sons e cores do Carnaval, até esculturas e bares que a homenageiam.

Essa análise (Figura 5) revela a La Ursa não apenas como tradição folclórica, mas como manifestação cultural e em constante transformação, adaptando-se às novas realidades sociais e culturais e contribuindo para a construção da identidade pernambucana.



Figura 5. Mapa das cidades que evidenciam a presença da La Ursa.

## Recife

A capital pernambucana, Recife, é um dos berços da La Ursa, com diversas representações espalhadas pela cidade atualmente. Um exemplo disso é o La Ursa (Figura 6), um bar, café e restaurante localizado em um dos prédios mais antigos da cidade, que, como o próprio nome sugere, carrega um sentimento de identidade cultural com a presença de elementos desse símbolo carnavalesco no estado.

Além disso, as festividades da tradicional figura do Carnaval de Pernambuco estão passando por uma modernização para atender às necessidades dos tempos atuais. É o caso do bloco lírico “O Bonde” (Figura 7), que, além de executar seu papel clássico de solicitar contribuições de quem participa e assiste à folia, agora, o carismático personagem também aceita pagamentos com cartão de crédito, débito e pix, sendo assim, um reflexo da evolução da sociedade e da necessidade de acompanhar as novas tendências.

## Olinda

No bairro Guadalupe, em Olinda, a tradição da confecção de máscaras de La Ursa continua viva por meio de Julião (Figura 8), que aprendeu o ofício aos 12 anos, com seu pai. Essa tradição foi iniciada por seu avô. Enquanto a máscara de urso é a mais famosa da família Julião, uma grande variedade de modelos está disponível. Utilizando papel machê e goma de araruta, as máscaras e “cabeções”, como Julião os chama, são meticulosamente confeccionados e pintados com tinta a óleo.



Fonte: La Ursa Recife (@laursarecife) (2023).  
 Figura 6. La Ursa Bar.

## Caruaru

Na “Princesinha do Agreste”, é o habilidoso artesão Shivo Araújo quem mantém viva a tradição da La Ursa em Pernambuco, por meio de suas esculturas. Com maestria, ele transforma nomes históricos importantes para o Brasil em representações de La Ursa (Figura 9). Para Shivo, essas figuras folclóricas não são apenas símbolos carnavalescos, mas também representam um período de desafios e alegrias em sua vida.

## São Caetano

Há cinco décadas, São Caetano tem sido palco da tradição da La Ursa, uma prática enraizada na cultura local (Figura 10). Inicialmente organizados por famílias tradicionais,



Fonte: Folha de Pernambuco (2024).  
Figura 7. Bloco lírico "O Bonde" na rua.



Fonte: Rafael Furtado (2020).  
Figura 8. Julião e suas máscaras.



Fonte: Nascimento e Vaz (2022).  
Figura 9. La Ursa Ariano Suassuna.

esses personagens folclóricos apresentavam-se em pequenos grupos, cantando e dançando ao som de objetos que emitem sons diversos (G1, 2018). Como citado anteriormente, a La Ursa passou a solicitar doações em dinheiro, o que se tornou uma característica marcante, simbolizada pela popular música “A La Ursa quer dinheiro, quem não der é pirangueiro”. Dessa tradição, surgiu o concurso da La Ursa no município, visando fortalecer ainda mais a cultura carnavalesca e preservar essa rica herança cultural.

### **São Lourenço da Mata**

Na Região Metropolitana do Recife, a cidade de São Lourenço da Mata ressalta a folia dos folguedos da La Ursa. Cerca de 20 agremiações, entre bois, ursos e troças, desfilam pela cidade. A atração principal é o Urso Branco de Cangaçá (Figura 11), declarado patrimônio cultural local. Com 41 anos de existência, o Urso Branco de Cangaçá é bicampeão da La Ursa de Pernambuco.

### **Arcoverde**

A vibrante figura da La Ursa (Figura 12) também marca presença em Arcoverde, no Sertão do Araripe pernambucano. Essa manifestação cultural, carregada de



Fonte: G1 (2018).  
Figura 10. Concurso de La Ursa.



Fonte: Folha de S.Paulo (2024).  
Figura 11. Apresentações do Urso Marrom Teimoso e Branco de Cangaçá.

simbolismos e afetividade, encontra espaço fértil para florescer nesse município, perpetuando tradições e construindo memórias afetivas que se entrelaçam com a identidade local.

Em 2012, foi criado o Projeto Manutenção do Urso da Peleja (Figura 13), da Associação Cultural Boi Maracatu, que busca manter viva a tradição do Urso da Peleja



Fonte: Hugo Muniz (@hugomunizzz) (2022).  
 Figura 12. Urso Pé de Lã.

em Arcoverde. O projeto oferece oficinas e cursos de formação em diversas áreas, como dança, música, teatro e confecção de máscaras e figurinos, para jovens da comunidade.

A iniciativa visa fortalecer a cultura popular local, gerar renda e oportunidades para os jovens, além de preservar a identidade do Urso da Peleja, figura marcante do Carnaval de Arcoverde. A La Ursa se mantém viva pela luta e trabalho árduo da comunidade, que se dedica a manter acesa a chama dessa importante manifestação cultural.

Esse projeto é um exemplo da força da tradição e da importância da cultura popular para a comunidade de Arcoverde. Pela preservação e fomento do Urso da Peleja, o projeto contribui para construção da identidade local e desenvolvimento social da comunidade.

## Ribeirão

Na Mata Sul de Pernambuco, a folia do Carnaval ganha um toque grandioso com a presença da La Ursa Gigante de Ribeirão (Figura 14). Com seus 3,5 metros de



Fonte: Prefeitura de Arcoverde (2021).  
Figura 13. Projeto Manutenção do Urso da Peleja.

altura, a imponente figura domina as ruas, encantando foliões de todas as idades. Criada em 2016 pelo artesão Jorge, a La Ursa é fruto de um talento herdado de sua mãe, perpetuando uma tradição familiar que alegra a comunidade.

Mais do que um mero personagem carnavalesco, a Ursa Gigante tornou-se um símbolo da cultura local. A cada ano, a renda arrecadada com as doações dos foliões é reinvestida na confecção de novas fantasias, garantindo que a Ursa continue a evoluir e surpreender a todos.

### **Limoeiro**

O Carnaval de Limoeiro, em Pernambuco, é uma festa tradicional que acontece todos os anos em fevereiro. Um dos destaques desse folguedo é a La Ursa, cujas fantasias são feitas de estopa, pelúcia, veludo e outros materiais, e adornadas com fitas, flores e chapéus. Cada urso tem sua própria história e tradição, e os foliões cantam e dançam ao som das músicas carnavalescas enquanto eles passam.



Fonte: G1 (2023).

Figura 14. A La Ursa Gigante.

Em 2024, desfilaram em Limoeiro os ursos Peludinho (Figura 15), da Última Hora, Esperança, Drácula, Pé de Lã e Atrás de Casa. Cada um deles apresentou um *show* diferente, com músicas, coreografias e fantasias que encantaram o público. O Carnaval de Limoeiro é uma festa para toda a família, e os ursos são uma das atrações mais populares que garantem a alegria dos foliões.



Fonte: E-Notícias WEBTV (2024).

Figura 15. Urso Peludinho.

## A LA URSA NO DESIGN, NA ARTE E NO ARTESANATO

As representações gráficas da La Ursa, como fantasias, máscaras, ilustrações e demais criações visuais, são capazes de sobressair à sua função estética e assumir um papel fundamental na construção e ressignificação da memória coletiva.

No contexto social em que estão inseridas, essas expressões visuais tornam-se símbolos que reforçam vínculos comunitários, resgatam afetos e preservam tradições. A confecção artesanal desses artefatos, muitas vezes em família ou em grupo, acabam estimulando o convívio entre gerações e reforçam os laços de pertencimento à comunidade local.

Como observa Damazio (2006), os objetos podem funcionar como “artefatos da memória”, despertando sensações, lembranças e experiências. Assim, ao circular em redes sociais, feiras de artesanato e durante o Carnaval, essas representações atualizam e expandem a memória social da La Ursa, possibilitando às memórias individuais dos foliões integrarem-se a uma narrativa coletiva. O *design*, nesse cenário, não apenas materializa esses afetos como também se torna ferramenta de preservação cultural, conectando passado, presente e futuro.

A presença da La Ursa nos artefatos gráficos é capaz de tornar-se um instrumento fundamental para a preservação da memória, a transmissão de valores e a construção da identidade cultural do estado. Ao incorporar imagens e símbolos de La Ursa em itens do dia a dia e na arte, a tradição é constantemente lembrada e celebrada. Além disso, a interatividade e o engajamento são promovidos pelos produtos, que permitem às pessoas interagir com a cultura de forma tangível, seja usando uma camisa, bebendo de um copo estampado ou decorando suas casas com itens temáticos, conforme listado no Quadro 1.

Quadro 1. Listagem dos artefatos encontrados.

Gráfico	Produto/Moda
Bandeira	Copo americano
Xilogravura La Ursa Aranha	<i>Bottom</i>
Colagem digital	<i>Cachepot</i>
Tatuagem	Ímã de geladeira
Álbum Carnaval no Inferno, da Banda Eddie	Almofada
	Camiseta
	Camisa e calça

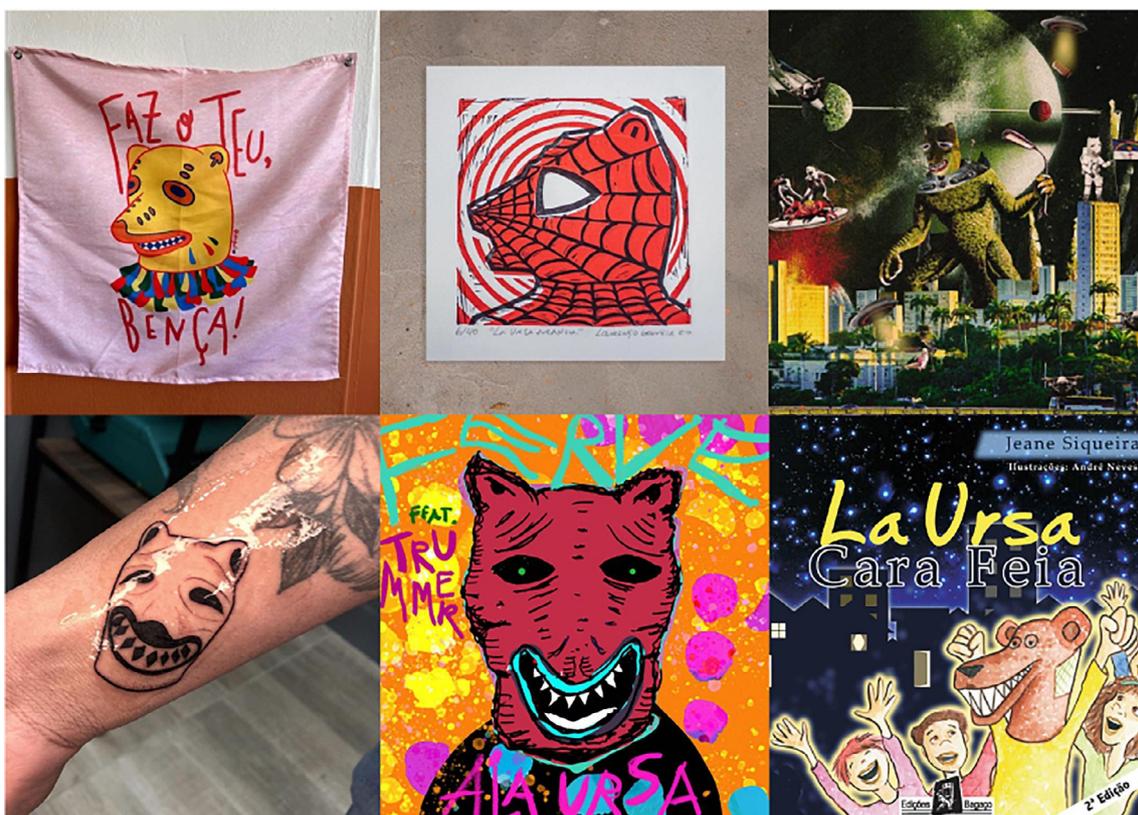
Pensar nas representações da La Ursa como patrimônio cultural também é entender esses elementos dentro da lógica da cultura material. Como aponta Prown (1982), os artefatos carregam não apenas a criatividade de quem os produz, mas também os valores, ideias e crenças de uma sociedade em determinado momento. No caso da La Ursa, as máscaras, fantasias, adereços e até representações gráficas funcionam como registros simbólicos que vão além da estética: eles trazem consigo memórias, histórias e sentimentos compartilhados. Esses objetos resistem ao tempo e ajudam a contar não só a história da tradição em si, mas também o modo como ela é vivida, percebida e transmitida por diferentes gerações.

## Gráfico

No livro *Dez ensaios sobre memória gráfica*, Priscila Farias e Marcos da Costa Braga (2018) abordam a ideia de que o *design* gráfico desempenha papel

fundamental como suporte da memória cultural ao possibilitar a permanência e a circulação de signos visuais carregados de significados sociais, históricos e afetivos. No caso da tradição da La Ursa, essas manifestações gráficas se materializam em cartazes, estampas, ilustrações e registros visuais diversos, funcionando como artefatos de memória capazes de tornar presente o sentimento de pertencimento e a identidade local. Essas representações não apenas documentam visualmente a manifestação, como também contribuem para sua ressignificação ao longo do tempo, conectando gerações e fortalecendo o imaginário coletivo, que envolve a cultura popular pernambucana.

Para a listagem desses artefatos gráficos (Figura 16), foi feita uma busca em *sites* e páginas de Instagram, identificando diversos exemplos que evidenciam a presença e a importância de La Ursa em Pernambuco.



Fonte: adaptado dos *sites* Apple Music (2024), Editora Bagaço (2024), Imaginário Brasileiro (2024b), Instagram @juba.ttt (2024), Instagram @projetociberdelia (2024) e Iorguti (2024).  
Figura 16. Montagem de artefatos gráficos.

Por meio desta pesquisa, foi possível encontrar artefatos que incorporam a imagem da La Ursa tanto físicos como digitais, dentre eles bandeiras com diversas estampas, xilogravuras e ilustrações de capas de álbuns, como exemplo, "Carnaval no Inferno", da Banda Eddie, além de livros infantis, como o "La Ursa Cara Feia", da Editora Bagaço.

Há também as colagens digitais, que carregam consigo não só a imagem da La Ursa, mas também muita identidade pernambucana, além disso, foi possível encontrar o trabalho de tatuadores profissionais, que eternizaram a imagem da La Ursa na pele dos seus clientes.

## Produto/moda

Para a listagem desses artefatos aplicados em produtos (Figura 17), foi feita uma busca em *sites* e páginas de Instagram e presencial, além de feirinhas de artesanato.



Fonte: adaptado dos *sites* Golpe Store (2024), Imaginário Brasileiro (2024a), Instagram @wunderbar-brasil (2024), Loja Henrique Brandão (2024), Na Laje (2024) e Oh! Laria (2024).

Figura 17. Montagem de artefatos de produto/moda.

Artefatos gráficos e de produto/moda funcionam como ferramentas educativas que podem despertar a curiosidade e o interesse de pessoas que talvez não estejam tão familiarizadas com La Ursa. A continuidade cultural também pode ser assegurada ao integrar a tradição em novos contextos, como mídia digital e moda. As gerações mais jovens podem encontrar relevância e conectar-se com a tradição de maneiras que lhes são familiares.

Por fim, esses itens reforçam a identidade cultural e o orgulho local, promovendo um senso de pertencimento e continuidade histórica do estado. Desta forma, os artefatos não só ajudam a preservar a memória de La Ursa, mas também garantem que essa rica tradição cultural continue a ser passada de geração em geração, mantendo-se viva e relevante na sociedade contemporânea.

## CONCLUSÕES

Este artigo investigou as origens e os artefatos que permeiam as festividades da La Ursa em Pernambuco, revelando a rica cultura, crenças e valores que definem essa tradição. Por meio de uma pesquisa preliminar, o estudo sinalizou como a La Ursa molda tanto a identidade individual quanto a coletiva, fortalecendo laços sociais e transmitindo valores de geração em geração.

A La Ursa se apresenta como um palco onde memórias se entrelaçam, criando um legado cultural inestimável e oferecendo uma possível oportunidade de investigação por meio da memória afetiva. Com o mapeamento das cidades, foi possível identificar os mecanismos pelos quais essa tradição molda identidades e fortalece

o senso de pertencimento e a coesão social. O folgado assegura a perpetuação de valores, crenças e costumes, preservando a memória coletiva e construindo uma sociedade mais consciente de sua rica identidade.

As festividades da La Ursa expandem o horizonte cultural da região, oferecendo uma janela para a compreensão profunda das tradições associadas a essas celebrações. Essa imersão cultural enriquece o panorama local e fortalece a diversidade cultural. A identidade cultural, pilar fundamental da comunidade, é enfatizada por essas celebrações, que também têm impacto socioeconômico, gerando renda e valorizando o artesanato e a arte popular local.

No entanto, foi desafiador encontrar autores que abordassem detalhadamente a origem da La Ursa, destacando a necessidade de mais estudos e pesquisas sobre essa tradição singular.

Este trabalho é um documento preliminar no registro da presença da La Ursa em Pernambuco. A pesquisa evidenciou a integração das memórias da tradição em projetos de *design*, como estampas, máscaras, ilustrações, *souvenirs* e outras manifestações do *design* contemporâneo pernambucano. O objetivo foi integrar e fortalecer a identidade cultural, preservar tradições e transmiti-las para as futuras gerações. Para isso, o estudo pretendeu desenvolver-se futuramente em relação à abordagem da memória afetiva, por meio de entrevistas com artesãos e foliões, observação participante durante a festividade, análise gráfica dos artefatos identificados como contribuições para a memória gráfica de Pernambuco e aprofundamento dos contextos de uso social.

## REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, L. F. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 2.
- APPLE MUSIC. *A La Ursa (single)*. Apple Music. Disponível em: <https://music.apple.com/us/album/a-la-ursa-single/1569928875>. Acesso em: 1º mar. 2024.
- ARANHA, C. F. A brincadeira la ursa, visualidades e peripécias. *Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais*, v. 8, n. 1, p. 122-135, 2015. <https://doi.org/10.5902/1983734817857>
- ARANTES, N. Pequena história do Carnaval no Brasil. *Revista Portal de Divulgação*, v. 3, n. 29, p. 1-15, 2013.
- ARAÚJO, H. *Carnaval: Seis milênios de história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.
- ASSMANN, J. Collective memory and cultural identity. *New German Critique*, n. 65, p. 129-130, 1995. <https://doi.org/10.2307/488538>
- BERZIN, A. O urso e o caçador. 1945. [Fotografia.] In: MACAMBIRA, G. La Ursas inspiram oficinas em “Leve História para Casa”, do Museu da Cidade do Recife. Folha de Pernambuco, 2022. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/ursos-do-carnaval-inspiram-oficinas-em-leve-historia-para-casa-do/215909/>. Acesso em: 1º mar. 2024.
- CANAU, J. *Antropologia da memória*. Tradução de Livia de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 2016.
- CUNHA, O. Ursos e maracatus. *Contraponto*, v. 2, n. 7, p. 1-3, 1948.
- DAMAZIO, V. M. *Design e emoção: alguns pensamentos sobre artefatos de memória*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 7., 2006. *Anais...* Curitiba; Rio de Janeiro: AEnD-Br, 2006.
- EDITORA BAGAÇO. *La Ursa Cara Feia Jeane Siqueira*. Bagaço. Disponível em: <https://www.bagaco.com.br/produtos/la-ursa-cara-feia-jeane-siqueira/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

E-NOTÍCIAS WEBTV. Desfiles dos Ursos no Carnaval 2024 em Limoeiro/PE. **YouTube**, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IF-pTGyNSGE>. Acesso em: 1º mar. 2024.

FARIAS, Priscila; BRAGA, Marcos da Costa. **Dez ensaios sobre memória gráfica**. São Paulo: Estúdio Marginal, 2018.

FOLHA DE PERNAMBUCO. Bloco lírico "O Bonde" na rua. 2024. [Fotografia.] In: RODRIGUES, M. Aceitando o Pix, Bloco Lírico 'O Bonde' leva La Ursa para as ruas do Recife Antigo. **Folha de Pernambuco**, 2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/radio-folha/aceitando-o-pix-bloco-lirico-o-bonde-leva-la-ursa-para-as-ruas-do/312211/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

FOLHA DE S.PAULO. Apresentações do Urso Marrom Teimoso e Branco de Cangaçá. **Folha de S. Paulo**, 2024. [Fotografia.] Disponível em: <https://www.pressreader.com/brazil/folha-de-s-paulo/20200227/281556587862550>. Acesso em: 1º mar. 2024.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FUNDAJ). **O Urso Aliado em frente à sua sede**. FUNDAJ, 1961. [Fotografia.] Disponível em: [http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult\\_frame.php?cod=2321](http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=2321). Acesso em: 1º mar. 2024.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FUNDAJ). **O Urso Cabeça Lesa saindo da sua sede, no bairro de Prazeres**. 1965. [Fotografia.] Disponível em: [http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult\\_frame.php?cod=2321](http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=2321). Acesso em: 1º mar. 2024.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FUNDAJ). [Urso de Carnaval]. **YouTube**, 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=z17K4PEcdqQ&ab\\_channel=Funda%C3%A7%C3%A3oJoaquimNabuco](https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=z17K4PEcdqQ&ab_channel=Funda%C3%A7%C3%A3oJoaquimNabuco). Acesso em: 21 fev. 2024.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FUNDAJ). **La Ursa ganha exposição virtual no Muhne nesta segunda (8)**. FUNDAJ, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias-1/la-ursa-ganha-exposicao-virtual-no-muhne-nesta-segunda-8>. Acesso em: 1º mar. 2024.

FURTADO, Rafael. Julião e suas máscaras. 2020. [Fotografia.] In: MESQUITA, M. Julião das Máscaras faz sucesso com uma tradição familiar de mais de cem anos. **Folha de Pernambuco**, 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/juliao-das-mascaras-faz-sucesso-com-uma-tradicao-familiar-de-mais-de-c/128722/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

G1. **Concurso de La Ursas é realizado durante o Carnaval em São Caetano**. G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/carnaval/2018/noticia/concurso-de-la-ursas-e-realizado-durante-o-carnaval-em-sao-caetano.ghtml>. Acesso em: 23 abr. 2024.

G1. A La Ursa Gigante. **G1**, 2023. [Vídeo]. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/ne2/video/la-ursa-gigante-faz-sucesso-no-carnaval-de-ribeirao-na-mata-sul-11355844.ghtml>. Acesso em: 1º mar. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLPE STORE. **Bottons**. Golpe Store. Disponível em: <https://www.golpestore.com.br/bottons-23142818?srsltid=AfmBOoqTliAgNan3Xdxc5rCxEGwYqjPOSCo8bNxHPN5TkDADqRjhPOQ>. Acesso em: 1º mar. 2024.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de L. L. Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

HENRIQUE BRANDÃO. **Camiseta La Ursa do Recife Antigo**. Henrique Brandão. Disponível em: <https://brandaohenrique.com.br/produto/camiseta-la-ursa-do-recife-antigo/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

HUGO MUNIZ (@hugomuniz). Urso Pé de Lã. **Instagram**, 2022. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/ChmraRWrhgP/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/ChmraRWrhgP/?img_index=1). Acesso em: 1º mar. 2024.

IMAGINÁRIO BRASILEIRO. **Vasos La Ursa**. Imaginário Brasileiro. Disponível em: <https://imaginariobrasileiro.com.br/collections/vasos-la-ursa>. Acesso em: 1º mar. 2024a.

IMAGINÁRIO BRASILEIRO. **Xilogravura La Ursa Aranha 20 cm x 20 cm**. Imaginário Brasileiro. Disponível em: <https://imaginariobrasileiro.com.br/products/xilogravura-la-ursa-aranha-20-cm-x-20-cm?srsltid=AfmBOoCilho1SpXAz94XWmGDtUrEyE7IIIRwR8Rm3KwyUHxG8-hD2o2R>. Acesso em: 1º mar. 2024b.

IORGUTI. Loja fechada. **Iorguti**. Disponível em: <https://www.iorguti.com.br/password/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

JUBA (@juba.ttt). **Instagram**. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CoKyWO2Lb-D/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CoKyWO2Lb-D/?img_index=1). Acesso em: 1º mar. 2024.

LA URSA RECIFE (@laursarecife). La Ursa Bar. **Instagram**, 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/laursarecife/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

MENESES, U. T. B. Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 2, n. 1, p. 9-42, 1994. <https://doi.org/10.1590/S0101-47141994000100002>

NA LAJE (@feiranalaje). Na Laje. **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/feiranalaje/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

NASCIMENTO, J.; VAZ, L. Artesão de Caruaru transforma personagens históricos em La Ursa: “necessidade de desconstrução de um sistema”. **G1**, 1º mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2022/03/01/artesao-de-caruaru-transforma-personagens-historicos-em-la-ursa-necessidade-de-desconstrucao-de-um-sistema.ghtml>. Acesso em: 1º mar. 2024.

NORMAN, D. A. **Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

OH! LARIA. **Camisa oversized La Pop Ursa**. Oh! Laria. Disponível em: <https://www.ohlaria.com.br/pd-905c9d-camisa-oversized-la-pop-ursa-pre-venda.html>. Acesso em: 1º mar. 2024.

PREFEITURA DE ARCOVERDE. **Projeto Manutenção do Urso da Peleja**. Arcoverde: Prefeitura de Arcoverde, 2021. [Fotografia.] Disponível em: <https://www.xisclub.com.br/2021/04/manutencao-do-urso-da-peleja-segue-com-varias-acoes-culturais-em-arcoverde/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

PROJETO CIBERDELIA (@projetociberdelia). **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/projetociberdelia/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

PROWN, J. Mind in matter: an introduction to material culture theory and method. **Winterthur Portfólio**, v. 17, n. 1, p. 1-3, 1982.

REAL, K. A “La Ursa”: os ursos de carnaval do Recife. In: REAL, K. **O folclore no carnaval do Recife**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1967. p. 124-128. (Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.)

REYNOLD, N. L. **Máscaras, mímicas e milagres: estudos sobre as origens do teatro na Idade Média**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1931.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

WUNDERBAR BRASIL (@wunderbarbrasil). **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/wunderbarbrasil/>. Acesso em: 1º mar. 2024.

## Sobre as autoras

**Ana Clara de Lima Rodrigues:** bacharel em Design pela Universidade Federal de Pernambuco.

**Camila Brito de Vasconcelos:** doutor em Design pela Universidade Federal de Pernambuco.

**Conflito de interesses:** nada a declarar – **Fonte de financiamento:** nenhuma.

**Contribuições dos autores:** Rodrigues, A. C. L.: Escrita – Primeira redação, Visualização, Conceituação, Curadoria de dados. Vasconcelos, C. B.: Metodologia, Validação, Curadoria de Dados, Conceituação.

